



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**RAWLISSON DOUGLAS FIRMINO DE LIMA**

**Jornalismo Participativo e os Boatos Virtuais:  
consequências da democratização da informação**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**RAWLISSON DOUGLAS FIRMINO DE LIMA**

**Jornalismo Participativo e os Boatos Virtuais:  
consequências da democratização da informação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732j Lima, Rawlisson Douglas Firmino de  
Jornalismo participativo e os boatos virtuais [manuscrito] :  
consequências da democratização da Informação / Rawlisson  
Douglas Firmino de Lima. - 2014.  
21 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva,  
Departamento de Comunicação Social".

1. Democratização. 2. Jornalismo participativo. 3. Boato  
virtual I. Título.

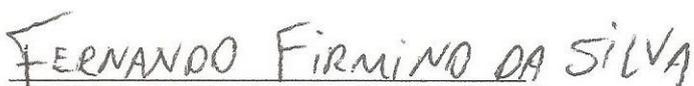
21. ed. CDD 070.4

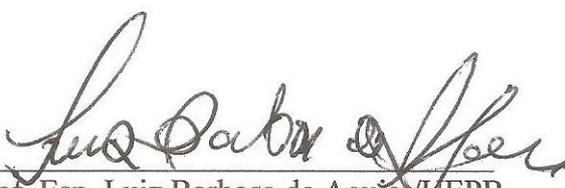
**RAWLISSON DOUGLAS FIRMINO DE LIMA**

**Jornalismo Participativo e os Boatos Virtuais:  
consequências da democratização da informação**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Comunicação Social - Jornalismo da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Bacharel em Comunicação  
Social.

Aprovado em 18/072014.

  
Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva/UEPB  
Orientador

  
Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar/UEPB  
Examinador

 - 9.0  
Prof. Me. Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário/UEPB  
Examinador

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por dar-me a força necessária para continuar minha jornada acadêmica;

A minha família pelo apoio constante me incentivando para que eu concluísse este curso, em especial ao meu pai Antônio – que em nenhum momento desistiu de mim. A minha mãe Márcia – com seu apoio. E a minha esposa Lidiane – como fonte de inspiração e determinação;

Ao meu filho Vinicius, a quem quero demonstrar que nunca devemos desistir dos nossos objetivos;

Ao orientador, Fernando Firmino da Silva;

Aos professores, por compartilharem suas experiências e conhecimentos;

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização desta pesquisa.

Muito Obrigado!

## **Jornalismo Participativo e os Boatos Virtuais: consequências da democratização da informação**

LIMA, Rawlisson Douglas Firmino de <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Com a democratização da informação, a sociedade passou a participar de forma mais intensa, através das redes sociais e do uso das ferramentas de comunicação, no processo de produção de notícias. Essa participação trouxe mudanças não apenas quantitativas relacionadas à quantidade de informações compartilhadas na rede, como também, qualitativas, quanto à qualidade e veracidade do conteúdo. Diante dessas mudanças, problemas como a disseminação de boatos virtuais se tornaram relevantes devido às consequências que os mesmos podem causar à sociedade. Este artigo discute este problema a partir da perspectiva do jornalismo.

**Palavras-chave:** Democratização. Jornalismo Participativo. Boato Virtual.

### **INTRODUÇÃO**

Com a disseminação da internet e a popularização das tecnologias da informação e comunicação, o cenário jornalístico passou a contar mais intensamente com a participação da sociedade no processo de produção e transmissão de conteúdos jornalísticos.

Essa participação, entre outras formas, se dá através de blogs, fóruns, redes sociais e outros softwares de comunicação interativa nos quais os cidadãos podem produzir suas próprias notícias, complementar matérias, compartilhar informações, ficando assim subvertida a exclusividade na produção de conteúdos jornalísticos das indústrias e profissionais da mídia, configurando uma verdadeira democratização na comunicação.

Essa democratização trouxe mudanças não apenas quantitativas como também qualitativas para a comunicação, na qual a preocupação com a legitimidade das

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba E-mail: [rd.07@hotmail.com](mailto:rd.07@hotmail.com).

informações repassadas torna-se fundamental devido à possibilidade de qualquer cidadão comum colaborar no processo noticioso sem o conhecimento formal e o suporte das técnicas jornalísticas.

Nesse aspecto, o conteúdo inserido na rede pode conter informações falsas, imprecisas ou enganosas dependendo da intenção de quem as produz e compartilha. Para Moretzsohn (2013) o compartilhamento de boatos virtuais reflete o comportamento de muitos cidadãos diante das redes sociais apresentando reações automáticas e irrefletidas. Dessa forma, as falsas informações estão expostas na web e se propagam rapidamente pela rede por diversas multimídias. Entre os diversos formatos das falsas informações surgiu o interesse pelos boatos virtuais, também conhecidos como *hoaxes*<sup>2</sup>, que podem ser inofensivos ou altamente prejudiciais.

Diante destes fatos, julgam-se relevantes estudos sobre os boatos virtuais, face aos impactos que os mesmos podem causar à sociedade quando considerados verdadeiros. Assim, o presente artigo consiste em analisar a relação entre o jornalismo participativo – no qual o jornalista não é mais o único produtor e transmissor das informações - e o conteúdo disseminado pelo mesmo na rede, quanto à qualidade e legitimidade. Buscaremos responder a seguinte pergunta: quais as consequências que os boatos virtuais podem causar para sociedade?

Não há como não fazer uma ponte entre o jornalismo participativo e o estudo sobre os boatos virtuais, visto que consideramos a participação do cidadão no processo noticioso e o crescimento dos boatos virtuais como uma consequência da democratização da informação.

Para a realização desse estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica para explicarmos o funcionamento do jornalismo participativo e identificarmos suas características. Em seguida através do método análise de conteúdos buscamos descrever os três boatos virtuais que tiveram maior repercussão no meio virtual, entre os anos de 2013 e 2014, a fim de exemplificarmos as consequências dos boatos virtuais para sociedade.

## **1 DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

---

<sup>2</sup>Uma palavra em inglês que significa embuste ou farsa. Mentira elaborada que tem como objetivo enganar pessoas. <http://www.significados.com.br/hoax/>. Acesso em 29 de Junho de 2014.

De acordo com o Dicionário de Sinônimos<sup>3</sup> democratizar significa popularizar. No campo da comunicação esta popularização encontra-se em constante desenvolvimento em razão das facilidades para aquisição de novas ferramentas tecnológicas e da facilidade ao acesso internet. De acordo com a Tic Domicílios 2013<sup>4</sup>, pesquisa que objetiva medir o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação da população brasileira, cerca de 30,6 milhões de domicílios dispõem de computadores, destes, 27,2 milhões tem acesso à internet. Se compararmos com a mesma pesquisa realizada no final de 2009, onde apenas 13 milhões de usuários tinham acesso à internet, podemos observar esse constante crescimento.

Diante destes dados observamos que os computadores e a internet estão cada vez mais presentes na vida da população exercendo influências e trazendo mudanças para as diversas áreas do conhecimento, principalmente para o jornalismo influenciando diretamente a forma de se produzir a notícia.

Neste sentido Lima (2011) ressalta que “a democratização da comunicação é um processo no qual temos avançando, em especial, por intermédio das potencialidades oferecidas pela internet”. Através das redes sociais e das novas ferramentas da comunicação, o cidadão tem participado mais ativamente no processo de produção e disseminação das notícias, o que tornou a comunicação mais democrática deixando de lado a característica unilateral do jornalismo tradicional, no qual a notícia era feita de um para todos.

Dessa forma, a produção e a recepção da notícia já não se encontram em lados opostos. Estamos diante de um cenário de constante interatividade e de multiplicidade de opinião. Os jornalistas tradicionais mediadores na produção de conteúdo tiveram seu papel redefinido diante do fato de qualquer cidadão poder participar do fazer jornalístico. Não sendo mais uma atividade exclusiva dos jornalistas e empresas midiáticas.

## **2 JORNALISMO PARTICIPATIVO NA INTERNET**

Segundo Castells (2003), vivemos num ambiente de mídia e somos constantemente estimulados por elas: televisão, rádio, jornais, revistas, livros e principalmente pela internet. A mesma, através das ferramentas cada vez mais

---

<sup>3</sup><http://www.sinonimos.com.br/democratizar/>. Acesso em 15 de Julho de 2014.

<sup>4</sup><http://www.nic.br/imprensa/releases/2014/r1-2014-20.htm>. Acesso em 07 de Julho de 2014.

interativas abriu espaço para produção de conteúdos por parte da população, levando ao surgimento de uma mídia mais participativa. Dentro desta mídia caracterizada pela interação do público, uma prática que se destaca é o jornalismo participativo.

Savi (2007, p.33) define:

[...] qualquer atividade que produza algum conteúdo jornalístico, quando executada por cidadãos comuns, sozinhos, em grupo, ou em colaboração com jornalistas profissionais, pode ser chamada de jornalismo participativo.

Este tipo de jornalismo no meio virtual remete a ideia de produção e difusão do conteúdo noticioso na rede mundial de computadores por qualquer usuário. “Seria em resumo, uma prática jornalística aberta a todos” (FONSECA e LINDEMANN, 2007, p.88)

O jornalismo participativo não é um fenômeno novo, ele preexistia à internet através dos contatos por carta, telefone ou contatos pessoais direcionadas aos meios de comunicação, adquirindo apenas novos contornos com o surgimento da internet. Na opinião de Aroso (2013, p.3) apesar das múltiplas formas de participação do cidadão na mídia “só se deve falar em jornalismo participativo quando existem efetivamente jornalistas e os cidadãos participam efetivamente na produção, construção e transmissão da informação”.

É importante destacarmos que existem conceitos próximos ao jornalismo participativo, tais quais: jornalismo *open source*<sup>5</sup>, jornalismo cidadão<sup>6</sup> e jornalismo colaborativo<sup>7</sup> que apesar das diferenças, possuem em comum o papel ativo do cidadão no processo de disseminação de notícias e da informação.

O Jornalismo Participativo na web conta com o apoio de ferramentas interativas cada vez mais fáceis de usar, tais quais: blogs<sup>8</sup>, *wikis*<sup>9</sup>, fóruns<sup>10</sup> e etc. Como também de canais de notícia abertos que contribuem para participação do público como

<sup>5</sup><http://webinsider.com.br/2005/03/27/bem-vindo-ao-jornalismo-open-source/>. Acesso em 16 de Julho de 2014.

<sup>6</sup>[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo\\_cidad%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidad%C3%A3o). Acesso em 16 de Julho de 2014.

<sup>7</sup>[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo\\_cidad%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidad%C3%A3o). Acesso em 16 de Julho de 2014.

<sup>8</sup><http://www.infoescola.com/informatica/o-que-sao-blogs/>. Acesso em 13 de Julho de 2014.

<sup>9</sup>Um espaço democrático de compartilhamento de idéias, que determinado grupo decide administrar. Constitui-se, enquanto ferramenta para a construção de colaborativa de um texto eletrônico hipermídia e de conhecimento compartilhado. Apresenta-se livre e aberto para a publicação e alteração de suas páginas por seus integrantes. <https://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/>. Acesso em 09 de Julho de 2014.

<sup>10</sup>[http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum\\_de\\_discuss%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_de_discuss%C3%A3o). Acesso em 13 de Julho de 2014.

o Overmundo<sup>11</sup>, site colaborativo surgido em 2006 que apresenta uma plataforma online de produção de conteúdo e tem 100% das suas publicações enviadas por cidadãos que não são necessariamente profissionais de jornalismo.

No Brasil, segundo estudos realizados por Savi (2007), canais virtuais abertos foram criados para que o leitor possa contribuir com processo noticioso através do envio de textos e ou fotos. Alguns destes canais são: Foto repórter<sup>12</sup>, lançado pelo grupo Estado; Vc repórter<sup>13</sup> do portal terra; Minha notícia do portal Ig<sup>14</sup>, e o Eu repórter<sup>15</sup> criado pelo O Globo.

Na opinião de (DORNELLES e LAUX, 2012, p.236), pessoas que contribuem para esses canais “são indivíduos sem formação jornalística que, engajados na ideia de reconhecimento como parte integrante do jornal, passam a participar dos processos de produção e construção da informação”. No entanto, visando reconhecimento ou não na área jornalística, é importante destacar que a produção de notícia profissional, se vale cada vez mais das informações captadas por estes cidadãos, que por vezes, estão onde o repórter não está e dessa forma passam a auxiliar nas coberturas de eventos de grande repercussão.

Assim, pode-se considerar perfeitamente possível a um cidadão comum conseguir estabelecer uma relação positiva com um jornalista ou órgão de imprensa, seja influenciando nas matérias, ou mesmo criando e divulgando suas próprias notícias. Porém, é importante ressaltarmos, que a análise da veracidade destas informações é fundamental para que a notícia transmitida passe credibilidade, contribuindo assim, para uma maior cobertura dos fatos jornalísticos.

## 2.1 Credibilidade no jornalismo participativo

O jornalismo participativo caracteriza-se pela participação dos cidadãos na produção de notícias, porém, por não terem formação profissional na área jornalística, o

---

<sup>11</sup>[http://www.overmundo.com.br/estaticas/tour\\_o\\_que\\_e.php](http://www.overmundo.com.br/estaticas/tour_o_que_e.php) Acesso em 05 de Julho de 2014

<sup>12</sup>Um canal do grupo Estado para receber fotos de interesse jornalístico enviadas por qualquer pessoa, através de telefones celulares ou computadores via e-mail. [http://render.estadao.com.br/fotoreporter/foto\\_oquee.htm](http://render.estadao.com.br/fotoreporter/foto_oquee.htm) Acesso em 06 de Julho de 2014.

<sup>13</sup>É o canal de jornalismo participativo do Terra. Seu objetivo é contar com a participação dos internautas na produção e captação de notícias locais e regionais. <http://vcreporter.terra.com.br/> Acesso em 06 de Julho de 2014.

<sup>14</sup>O site de jornalismo participativo do iG. <http://minhanoticia.ig.com.br/>. Acesso em 06 de Julho de 2014.

<sup>15</sup>A seção de jornalismo participativo do GLOBO que abre um espaço exclusivo para o que faz diferença no seu dia a dia. <http://oglobo.globo.com/eu-reporter/eu-reporter-veja-como-transformar-seu-flagrante-em-noticia-3214613> Acesso em 06 de Julho de 2014.

conteúdo produzido pelos mesmos torna-se alvo de desconfiança por parte da sociedade. Mediante este pensamento Savi (*apud* Brambilla, 2005, p.56) afirma que:

[...] sem a chancela de uma instituição ou mesmo o suporte de técnicas jornalísticas de apuração conduz, inegavelmente, à desconfiança da veracidade por uma sociedade habituada a esperar que o jornalismo seja o porta-voz do mundo real.

Outro fator que visa justificar essa falta de credibilidade está na forma horizontalizada como o jornalismo participativo se apresenta. Que na opinião de Savi (2007), ao mesmo tempo em que permite uma maior autonomia e liberdade na criação e divulgação das informações vem a contribuir para esta desconfiança. Já o jornalismo tradicional, que ocorre dentro das organizações midiáticas, por apresentar uma estrutura vertical e hierarquizada proporciona mais chances de apuração e verificação das informações, transmitindo assim uma maior credibilidade.

Neste sentido Brambilla (*apud* Nogueira, 2002, p.8) opina que:

[...] o jornalismo open source não se refere a uma justaposição total dos valores em relação ao jornalismo tradicional e que neste caso, inclusive, não é possível exigir garantias de veracidade ou autenticidade de uma mensagem construída a *n* mãos.

Quanto às garantias, na opinião de Savi (2007), alternativas para a verificação da veracidade do conteúdo podem ser utilizadas. Entre elas o autor destaca a contagem do número de links que a notícia recebe, estratégia esta adotada pelo mecanismo de buscas do Google e a análise dos comentários dos visitantes após leitura da notícia, reforçando-a ou fragilizando-a. Este processo de busca pela credibilidade requer da sociedade cautela e atenção na forma de ver a notícia, o que remete à necessidade de filtragem das informações. Como também, novas competências jornalísticas são requeridas, cabendo ao profissional avaliar, editar e publicar as informações repassadas pelo cidadão à semelhança do que ele faz com qualquer outra fonte de informação.

### **3 RUMORES**

De acordo com o dicionário de português on-line Léxico<sup>16</sup>, rumor significa: “notícia que corre de boca em boca” e apresenta como sinônimo a expressão boato. Para Reule (2008, p. 19), a palavra rumor pode apresentar dois sentidos distintos sendo o primeiro atribuído à informação não verificada e o segundo quando a informação é falsa. Quando falsa, geralmente é denominada boato, pois “com a banalização do termo de forma negativa, convencionou-se denominar boato a informação geralmente falsa e mal intencionada” que circula no meio social.

As expressões, boato e rumor são sinônimas e referem-se às informações não confirmadas espalhadas com a intenção de serem tomadas como verdadeiras. No entanto, a expressão boato virtual diferencia-se da palavra rumor por este “ser amparado por um suporte tecnológico capaz de potencializar suas ações” (REULE, 2008 p. 22).

Quando associada ao meio virtual outra denominação costuma ser utilizada para boatos, é o termo *hoax*.

Dá-se o nome de *hoax* ("embuste" numa tradução literal, ou farsa) a histórias falsas recebidas por e-mail, sites de relacionamentos e na internet em geral, cujo conteúdo, além das conhecidas "correntes", consiste em apelos dramáticos de cunho sentimental ou religioso; difamação de pessoas e empresas, supostas campanhas filantrópicas, humanitárias, ou de socorro pessoal; ou, ainda, avisos sobre falsos vírus cibernéticos que ameaçam contaminar ou formatar o disco rígido do computador.<sup>17</sup>

A expressão em inglês refere-se aos rumores que circulam na rede. Reule (2008, p. 19) explica que no Brasil alguns termos usados na web ganham sua versão em português: “um bom exemplo é o email (*electronic mail*) que pode ser chamado correio eletrônico. Desse modo, *hoax* também é conhecido em português, como boato virtual”.

Alecrim (2012) entende *hoax* como um tipo de *spam*<sup>18</sup> que tem a finalidade de propagar boatos ao maior número de indivíduos possível. Esses boatos podem vir em formato de alerta de vírus, correntes de oração e solidariedade, fotos ou falsas informações. Segundo o autor, o *hoax* não ocorre de forma automatizada e necessita que as pessoas os espalhem. Dessa forma, com as novas ferramentas de comunicação, uma pessoa pode receber um boato e enviá-lo para toda sua lista de contatos, permitindo que várias pessoas vejam e compartilhem o conteúdo simultaneamente.

<sup>16</sup><http://www.lexico.pt/rumor/>. Acesso em 14 de Julho de 2014.

<sup>17</sup><http://pt.wikipedia.org/wiki/Hoax>. Acesso em 09 de Julho de 2014.

<sup>18</sup>É um termo de origem inglesa cujo significado designa uma mensagem eletrônica recebida mas não solicitada pelo usuário. <http://www.significados.com.br/spam/>. Acesso em 01 de Julho de 2014.

### 3.1 Boatos nas redes sociais

As redes sociais sempre existiram em nossa sociedade. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação elas foram potencializadas ficando cada vez mais amplas e interativas. Nelas, as pessoas são conectadas por interesses e objetivos comuns sejam eles pessoais, políticos, profissionais, comunitários e todas têm como objetivo principal o compartilhamento de informações.

Um dos tipos de redes sociais que vem se destacando pela sua instantaneidade e pluralidade de opiniões são as redes sociais online, elas tornaram-se uma ferramenta de comunicação rápida e eficaz, passando a refletir cada vez mais um fortalecimento da sociedade, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

O acesso às redes sociais online crescem a cada dia, entre as 10 redes mais acessadas, de acordo com levantamento da ferramenta de inteligência em marketing digital da *Serasa Experian*, a *Hitwise*<sup>19</sup>, divulgada em janeiro de 2014 destacam-se: *Facebook*, *You tube*, *Twitter*, *Ask.fm*, *Yahoo! Answers Brasil*, *Instagram*, *Orkut*, *Badoo*, *Bate papo UOL*, *Google +*.

O Facebook é o líder nos acessos das redes sociais no Brasil, nele as pessoas criam um perfil pessoal, adicionam outros usuários, participam de grupos com interesses comuns, trocam mensagens públicas ou privadas, protestam, reivindicam direitos, expõem ideias, além de ser um forte agregador de informações para os meios de comunicação e para os jornalistas.

“A utilização do Facebook pelos media é um dado adquirido, nomeadamente como agregador de notícias, como plataforma de difusão de informação e até como uma forma de captar leitores” (RODRIGUES, 2010, p.11).

No entanto, é importante destacar que nem tudo que circula nas redes sociais é garantia de boa informação. Apesar das vantagens, as redes sociais online apresentam um ambiente favorável à disseminação de notícias falsas ou boatos virtuais, devido à rapidez e o número de usuários que as informações podem alcançar. Nelas os boatos, em sua maioria, são usados para instalar aplicativos maliciosos, aplicar golpes, promoção pessoal, prejudicar empresas ou denegrir a imagem de pessoas. Dessa forma,

---

<sup>19</sup> <http://www.serasaexperian.com.br/hitwise/>. Acesso em 15 de Julho de 2014.

as informações postadas nas redes sociais devem ter sua autenticidade verificada cabendo aos seus usuários filtrarem e analisarem as informações antes de postá-las ou compartilhá-las.

### **3.2 Consequências dos boatos virtuais para sociedade e o novo papel do jornalista**

A arquitetura da internet, a liberdade de acesso, de expressão e de manifestação irrestrita, associada a não identificação através da rede, das características ou intenções dos usuários quanto ao conteúdo inserido na web resulta num grande número de informações imprecisas e fictícias. O problema, em sua origem, não se limita apenas à questão da propagação dos boatos na rede, mas aos efeitos que eles podem causar à sociedade, quando considerados verdadeiros.

Entre as principais consequências, fruto da disseminação de boatos destacamos: ofender, denegrir e causar constrangimento as pessoas, causar problemas a organizações, prejudicar a imagem de empresas, induzir os usuários a informar dados que poderão ser utilizados em ações maliciosas, espalhar vírus que podem danificar equipamentos, induzir as pessoas a tomarem medicamentos através de dicas de saúde sem comprovação científica, causar comoção desnecessária e até consequências mais graves como a morte. Dessa forma, objetivando evidenciar o poder nocivo dos boatos virtuais na sociedade, consequências reais serão agora demonstradas.

Em maio de 2013, um boato sobre a suspensão do Bolsa Família<sup>20</sup> levou milhares de beneficiários às agências da Caixa Econômica Federal em busca de resgatarem seus benefícios (figura 1). De acordo com o site G1<sup>21</sup> da Rede Globo, o boato lotou as agências da caixa em todo país gerando tumulto e filas nas agências de vários estados. O fato foi bastante repercutido nas redes sociais sendo desmentido através de nota oficial emitida pela Caixa Econômica Federal e pelo governo federal. Em entrevista, a presidenta Dilma Rousseff caracterizou o autor do boato como praticante de um ato “desumano e criminoso”.

---

<sup>20</sup>É um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em 01 de Julho de 2014.

<sup>21</sup><http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/caixa-totaliza-r-152-milhoes-em-920-mil-saques-do-bolsa-familia.html>. Acesso em 25 de Junho de 2014.



**Figura 1: Tumulto originado em virtude dos boatos sobre o fim do Bolsa Família (Lagoa Grande – PE)**

Outro boato de bastante repercussão nas redes sociais foi relacionado à batalha campal<sup>22</sup> que aconteceu na Avenida Paulista em junho de 2013. No dia seguinte à batalha foi divulgada uma foto que provocou comoção mundial, nela um jovem carregando uma policial fazendo-se acreditar que aquela seria uma atitude solidária de um manifestante contra a violência da repressão (figura 2). No entanto, a foto não tinha nenhuma correspondência com o caso e referia-se a um fato ocorrido numa passeata de professores da rede pública em São Paulo no ano de 2010.

---

<sup>22</sup>Um protesto com cerca de 2.000 manifestantes, segundo a PM, contra o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo. <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/06/transito-acidente-entre-caminhao-e-moto-bloqueia-duas-faixas-do-viaduto-grande-sao-paulo.htm>. Acesso em 03 de Julho de 2014.



**Figura 2: Foto de 2010, de uma passeata de professores da rede pública de São Paulo, replicada como sendo do fato ocorrido em 2013.**

Segundo Bertode (2013), conforme notícia publicada no site SOS voz,<sup>23</sup> a foto foi compartilhada por mais de 10.000 pessoas nas redes sociais, comovendo o Brasil. Porém, de acordo com o autor “a foto não passava de uma grande farsa”.

Em maio de 2014, outro boato disseminado pelas redes sociais e que teve um desfecho trágico foi o do linchamento da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, resultando em sua morte (figura 3). Numa página no Facebook chamada Guarujá Alerta, perfil mantido por moradores do Guarujá (SP) que tem como objetivo denunciar problemas de infraestrutura e noticiar o cotidiano policial da cidade foi divulgado um retrato falado de uma mulher que supostamente sequestrava crianças para rituais de magia negra. De acordo com publicação no site da revista Veja<sup>24</sup> o advogado que representa a família da vítima afirmou que Fabiane teria sido confundida pelos agressores o que resultou em seu linchamento e conseqüentemente na sua morte por não ter resistido aos ferimentos.

<sup>23</sup> <http://www.sosvoz.com.br/site/index.php>. Acesso em 28 de Junho de 2014.

<sup>24</sup> <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/mulher-e-espancada-ate-a-morte-no-guaruja-sp>. Acesso em 28 de Junho de 2014.



**Figura 3: Imagem do linchamento da dona de casa Fabiana Maria de Jesus.**

A morte de Fabiane foi repercutida mundialmente e dividiu opiniões em todo mundo a respeito das consequências dos boatos nas redes sociais.

Foi preciso acontecer uma tragédia para as pessoas descobrirem o caráter letal de um rumor transmitido em redes sociais sem uma verificação de sua veracidade. O caso da dona de casa linchada e morta em Guarujá (SP) é um sintoma dramático da urgência da sociedade tomar consciência de que ela precisa aprender a ser responsável no uso e transmissão de informações.<sup>25</sup>

A circulação de boatos nas redes sociais, dependendo das circunstâncias podem causar vários problemas de cunho pessoal e social, como demonstramos nos casos acima, razão pela qual esse tipo de conteúdo deve ser combatido. Uma das alternativas está na conscientização, por parte da sociedade, do dever de filtrar e buscar a veracidade das informações que compartilham para que crimes como esses não ultrapassem o mundo virtual.

No que se refere ao cenário jornalístico, novas competências profissionais são requeridas ao jornalista, surgindo assim uma nova função, que segundo Rodrigues (2010), é a de auxiliar o cidadão no processo de análise da veracidade das informações. Visto que os mesmos foram treinados para trabalhar com a informação, conhecem as técnicas de produção, a variedade de fontes existentes, a credibilidade ou falta dela.

---

<sup>25</sup>[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/cascatas\\_de\\_rumores\\_um\\_novo\\_desafio\\_para\\_o\\_jornalismo\\_e\\_usuarios\\_da\\_web](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/cascatas_de_rumores_um_novo_desafio_para_o_jornalismo_e_usuarios_da_web). Acesso em 03 de Julho.

Nesse contexto cabe ao jornalista profissional o papel de filtrar as informações e analisar o conteúdo postado pelos cidadãos.

O jornalista tem responsabilidade sobre o trabalho que desenvolve, tendo em consideração as regras éticas e deontológicas que norteiam a profissão. Isso não deve significar a ausência de uma interação com os leitores, hoje possível através das mais diversas formas neste novo modelo comunicacional em rede. A ele cabe hoje também a importante função de direccionar os leitores para a informação relevante (RODRIGUES, 2010, p.12).

É importante destacarmos que o papel da imprensa profissional através do seu código de ética e das técnicas profissionais de apuração é imprescindível. “Jornalistas tem formação para conferir, para buscar fontes e para não divulgar irresponsavelmente boatos danosos à sociedade. Linchamentos virtuais e reais são inaceitáveis” (BENGOCHEA, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho vimos que a democratização da informação teve como consequências o fortalecimento do jornalismo participativo, o que por sua vez fortaleceu a disseminação de boatos falsos na rede. Dessa forma procuramos responder ao longo deste artigo: Quais as consequências que esses boatos podem causar a sociedade?

Quando falamos em democratização da informação no jornalismo remetemos logo à participação do cidadão no processo de produção e disseminação da notícia, sendo esse um dos objetos de nosso estudo.

Assim, por meio da análise de algumas referências e estudos nacionais realizados, caracterizamos o jornalismo participativo como uma atividade atribuída aos cidadãos que não possuem formação jornalística e que passam a produzir conteúdos noticiosos. Não existiu consenso entre autores sobre a necessidade da mediação do jornalista profissional para que seja caracterizado como jornalismo participativo, esse tipo de produção de notícias. A única certeza que se tem é que as novas tecnologias da informação e comunicação aliadas ao crescimento no acesso à internet exerceram forte influência nesta prática, potencializando-a.

A participação dos cidadãos no jornalismo que foi analisada teve como campo de estudo a internet. No entanto, é importante ressaltarmos que a participação dos cidadãos na produção telejornalística possui particularidades diferentes das notícias

vinculadas na rede, visto que a sua produção e veiculação não estão totalmente nas mãos do receptor. Neste sentido, Amorim e Finger (2008) afirmam que o julgamento das informações levando em consideração critérios jornalísticos no campo telejornalístico está nas mãos de profissionais do jornalismo, diferente da prática usada nas redes sociais, onde a informação está nas mãos dos cidadãos.

Diante desta produção realizada por cidadãos que não tiveram o conhecimento das regras éticas e deontológicas que norteiam a profissão do jornalista, dúvidas quanto à veracidade e qualidade das informações produzidas são levantadas.

Fato confirmado ao analisarmos a grande quantidade de informações falsas produzidas nas redes sociais. Nas quais através da análise de alguns boatos virtuais entre os anos de 2013 e 2014, destacamos três que tiveram grande repercussão a fim de respondermos a pergunta norteadora do nosso estudo.

Diante dos fatos exemplificados observamos que as consequências foram desde apenas comoção desnecessária por parte da sociedade, no exemplo da Batalha campal, até consequências mais severas como a que demonstrou o caráter letal de um rumor, através do caso de linchamento de uma dona de casa no Guarujá, fato que resultou em sua morte.

Inúmeros exemplos com consequências variadas poderiam ser dados, visto que a disseminação de boatos falsos na internet consiste numa prática constante e que precisa ser combatida. Fatos como estes remetem a necessidade da criação de uma lei de crimes específicos de internet. Já que os crimes são julgados atualmente pelo código civil.

É importante destacarmos que neste ano tivemos um avanço significativo através da elaboração do marco Civil da Internet pelo Ministério da Justiça. O projeto de Lei do Marco Civil da Internet (**Projeto de Lei 2.126/11**) foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff em 23 de abril de 2014 e converteu-se na **Lei 12.965/2014**. Tendo como norte a proteção dos direitos a intimidade e à liberdade de expressão e a neutralidade da internet. Ficando como sugestão para próximos estudos uma análise da eficiência e eficácia dessa Lei para sociedade.

Por fim, há de se ressaltar que são as pessoas as responsáveis pelas informações que produzem. Dessa forma, poderão responder civilmente e criminalmente por elas, caso gerem consequências negativa. O que remete cuidado e atenção por parte da sociedade, em relação ao conteúdo que produz e compartilha nas

redes, para que consequências, como as expostas anteriormente, não ultrapassem o mundo virtual.

O jornalista profissional, por sua vez, torna-se cada vez mais necessário diante deste cenário de automatismo e reações irrefletidas, visto que eles possuem o conhecimento das técnicas jornalísticas capazes de auxiliarem os cidadãos nesta difícil tarefa, que é a reeducação informativa.

#### ABSTRACT

With the democratization of information society went on to participate more intensely through social networks and the use of communication tools in the production process of news. This participation brought not only quantitative changes, related to the amount of information shared on the network as well as qualitative, about the quality and veracity of content. Given these changes, problems such as the spread of virtual rumors have become relevant because of the consequences that they may cause to society. This article discusses this problem from the perspective of journalism.

**KEYWORDS:** Democratization. Participatory Journalism. Virtual Rumor.

#### REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. **Hoax: os perigos dos boatos na internet**. Disponível em: <http://www.infowester.com/hoax.php>. Acesso em 01 de Julho de 2014.

AMORIN, Lidiane Ramirez de e FINGER, Cristiane. O Telespectador Multimídia: as implicações do jornalismo participativo no telejornalismo. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/ComunicacaoSocial/61329.pdf>. Acesso em 02 de Julho de 2014.

AROSO, Inês Mendes Moreira. **As redes sociais como ferramentas de jornalismo participativo nos meios de comunicação regionais: um estudo de caso**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-2013-redes-sociais-ferramenta-jornalismo.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2014.

BENGOCHEA, Jorge. **Do Boato ao Linchamento**. Disponível em: <http://blogdainseguranca.blogspot.com.br/2014/05/do-boato-ao-linchamento.html>. Acesso em 02 de Julho de 2014.

BERTODE, Cláudio. **Professor salva policial: factóide que circula nas redes sociais não passa de uma mentira**. Disponível em: <http://sosvoz.com.br/professor-salva->

[policial-factoide-que-circula-nas-redes-sociais-nao-passa-de-uma-mentira/](#). Acesso em 09 de Julho de 2014.

BRAMBILLA, Ana Maria. Jornalismo open source em busca de credibilidade. In: Intercom 2005 – XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 09, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

DORNELLES, Beatriz e LAUX Morgana Gualdi. Experiência de jornalismo colaborativo na produção do noticiário de blogs do jornal Zero Hora aproxima leitores de cadernos de bairro a produtores da notícia. **Revista Comunicação Midiática**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 234-250, set./dez. 2012.

FONSECA, Virginia; LINDEMANN, Cristiane. Webjornalismo participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 34, p. 86-94, dez. 2007.

LIMA, Venício A. **Regular a mídia para democratizar a comunicação**. Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/regular-midia-para-democratizar-comunicacao>. Acesso em 08 de Julho de 2014.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan. **Redes Sociais, boatos e Jornalismo**. Disponível em: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed751\\_redessociais\\_boatos\\_e\\_jornalismo](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed751_redessociais_boatos_e_jornalismo). Acesso em 09 de Julho de 2014.

REULE, Sandri Danielle. **A Dinâmica dos Rumores na Rede: a web como espaço de propagação de boatos virtuais**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13796>. Acesso em 05 de Julho de 2014.

RODRIGUES, Catarina. Redes Sociais: novas práticas para a prática jornalística? **Revista Prisma.Com**, Porto, n. 12, 2010, ISSN 1646 – 3153. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/757/684>. Acesso em 03 de Julho de 2014.

SAVI, Rafael. **Utilização de Ferramentas Interativas em Jornalismo Participativo: uma análise de casos de blogs, wikis, fóruns e podcasts em meados da primeira década do século XXI**, 2007, 152 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Ufsc, Florianópolis.